

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL: UMA POSSIBILIDADE PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

FABIANE DOMINGUES DUARTE¹; AMANDA PEREIRA DE MOURA JAMBEIRO²; NATANE MADRUGA LEITE DE OLIVEIRA³; JÉSSICA ROSÁRIO ROSA GONÇALVES⁴; NICOLE RUAS GUARANY⁵; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA⁶;

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – fabydomingues07@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – amandapereirademourajambeiro@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – natyoliveira@live.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas- jessica.rosariorosa4@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas- nicolerg.ufpel@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – renatatuufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Autismo também conhecido como Transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do desenvolvimento que aparece nos três primeiros anos de vida e interfere no desenvolvimento cerebral normal das habilidades sociais e da comunicação. A partir do último DSM, versão V (2013), fundiram-se em um único diagnóstico Transtorno do Espectro Autista – TEA, todos os distúrbios do autismo (Transtorno Autista, Transtorno Desintegrativo da infância, Transtorno generalizado do desenvolvimento não especificado e Síndrome de Asperger) (GOMES, 2015).

O terapeuta ocupacional é capacitado para avaliar o desenvolvimento infantil, que foca na autonomia, acessibilidade e ergonomia. Segundo ROCHA, LUIZ e ZULIAN (2003), a Terapia Ocupacional realiza junto com os professores, alunos e seus familiares atividades em grupo, treino de atividades de vida diária e recursos de tecnologia assistiva.

Sendo assim, o terapeuta ocupacional pode intervir em todas as áreas de ocupação humana, sendo o brincar, a educação e participação social, ocupações que a criança com transtorno do espectro autista apresenta dificuldades CORRÊA et al. (2017).

O Projeto de extensão Vive-Neuro, tem como objetivo avaliar os pacientes, promover a estimulação, reabilitação e promoção do desempenho ocupacional de crianças e adolescentes com diagnósticos neurológicos, transtornos do espectro autista, entre outras. Proporcionar atendimentos clínicos para a comunidade, orientações presenciais à família e escola.

O objetivo é proporcionar aos pacientes e familiares de pessoas com alterações em seu desenvolvimento atendimentos de Terapia Ocupacional, avaliação clínica quanto à problemas relacionados ao desempenho ocupacional nas atividades de vida diária e vida prática e aos alunos do Curso de Terapia Ocupacional aproximação e conhecimento sobre a área. Identificar junto à comunidade a necessidade de atendimento clínico às crianças com alterações de neurodesenvolvimento.

Promover atendimento clínico de terapia ocupacional e outras orientações. Investigar junto à equipe clínica, as famílias e crianças que participarão das atividades do projeto. Proporcionar aos alunos conhecimento e prática na avaliação de desempenho ocupacional.

2. METODOLOGIA

Estudo descritivo, onde foi realizado um protocolo de avaliação e intervenção terapêutica ocupacional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados atendimentos individuais uma vez por semana com duração de 40 minutos. Participaram deste estudo 9 crianças com diagnóstico de TEA, sendo uma com associação de TDAH. A média de idade foi 4,8 anos, sendo a idade mínima de 2 anos e a máxima de 11 anos. Sendo 7 do sexo masculino e 2 do sexo feminino. Cinco crianças freqüentam escola regular e 4 não freqüentam. Apenas 3 crianças utilizam medicação. A maioria das famílias atendidas possui renda de até um salário mínimo.

Os motivos para a procura e encaminhamento foram: atraso do desenvolvimento, dificuldades de comunicação e socialização. Na avaliação foi possível observar que 5 crianças apresentam dificuldades para fazer uso funcional da comunicação. 6 crianças apresentam dificuldade em realizar jogo social interativo com adultos. E cinco possuem dificuldade em interação com outras crianças. Os principais objetivos da intervenção foram: estimular a comunicação e o desenvolvimento neuropsicomotor, interação e participação social além de desenvolver autonomia e independência nas atividades de vida diária. Junto às famílias foram realizadas orientações. As estratégias utilizadas foram terapia cognitiva comportamental e integração sensorial GOMES et al (2016); POSAR e VISCONDE (2018).

4. CONCLUSÕES

A Terapia Ocupacional visa melhorar o desempenho ocupacional sendo este um profissional importante na atenção de crianças com TEA. Percebe-se resultados significativos para o desenvolvimento de habilidades e capacidades para a inclusão e participação social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, P, et al. A importância da Terapia Ocupacional no brincar da criança com autismo. **Ling. Acadêmica**, Batatais, v. 7, n. 7, p. 37-55, jul./dez.2017.

GOMES, B. T. et al. **O autismo e os diferentes enfoques em relação ao tratamento**. Vol.24,n.1,pp.114-123 (Out - Dez 2015)

GOMES, E. et al. Estratégias de intervenção sobre os transtornos do Espectro do autismo na terapia cognitivo comportamental. **Estação científica** - juiz de fora, n.16, junho - julho / 2016.



POSAR, A, VISCONTI, P. Sensory abnormalities in children with autism spectrum disorder. **J Pediatr** (Rio J). 2018;94(4):342-350.

ROCHA, E. F.; LUIZ, A.; ZULIAN, M. A. R. Reflexões sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional nos processos de inclusão escolar. **Revista de Terapia Ocupacional** da USP, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 72-78, maio/ago. 2003.